

**DISPOSITIVO URBANO:**  
NOVAS DINÂMICAS PARA O COMPLEXO  
HOSPITALAR SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

**CÁSSIO SAUER**  
ORIENTADOR: PAULO ROBERTO DE ALMEIDA  
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO . FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO . UFRGS

# ÍNDICE.

<b>1.TEMA:</b>	DISPOSITIVO URBANO	01
	NOVAS DINÂMICAS	01
	A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA	02
	O SUS.	02
	`CITY USERS`	03
	AMBULANCIO-TERAPIA?	04
	`ALBERGUES` CASAS DE DEPUTADOS	04
	TRANSPLANTADOS	04
	PROPOSTA 1	05
	PROPOSTA 2	05
	CONTRA-PROPOSTA	05
<b>2.DESENVOLVIMENTO DO PROJETO:</b>		
	NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS	06
	METODOLOGIA E INSTRUMENTOS	06
<b>3.DEFINIÇÕES GERAIS</b>		
	AGENTES ENVOLVIDOS E OBJETIVOS	07
	POPULAÇÃO ALVO	07
	ASPECTOS TEMPORAIS	07
	ASPECTOS ECONÔMICOS	07
<b>4.PROGRAMA</b>		
	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	08
	FLUXOS	10
<b>5.LEVANTAMENTO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO</b>		
	DOIS SÉCULOS DE HISTÓRIA	11
	PERCEPÇÕES URBANAS	12
	O SÍTIO	13
	LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO	14
	LEVATAMENTO FOTOGRÁFICO	15
	RELAÇÕES COM O ENTORNO	16
	URBAÑO	17
<b>6.CONDICIONANTES LEGAIS</b>		18
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		19
<b>HISTÓRICO ESCOLAR</b>		20
<b>PORTFÓLIO</b>		21

# I. DISPOSITIVO URBANO.

**DISPOSITIVO .**  
GAUSA, Manuel.  
Diccionario metapolis de la  
arquitectura avanzada.  
Barcelona: Actar, 2001

## NOVAS DINÂMICAS.

**Santa Casa notícias.**  
**O UNIVERSO DO SUS NA SANTA**  
**CASA.**  
Reportagem de Capa.

“A Santa Casa de Porto Alegre não é um conjunto inanimado de equipamentos, instalações e processos tecnológicos postos em operação mecanicamente”

“Sistema, mecanismo, critério, lógica, pauta, mapa ou diagrama...”

Nossa função, como arquitetos é produzir novos dispositivos de ação ajustados a - e em recorrência com - os estímulos próprios da nova ordem global em constante situação de suspense.

Novos dispositivos - sistemas, mecanismos, lógicas e estratégias a todas as escalas capazes de abordar a própria dimensão casual e infraestrutural - informal - de nosso entorno e, ao mesmo tempo, de entrar em sinergia empática com ela.

Preferimos, em efeito, o termo ‘dispositivo’ ao de ‘sistema’.

Não se trata aqui de criar armações - ou estruturas - vinculantes, como máquinas produtoras e globalizadas, senão lógicas geradoras e relacionais: programações flexíveis ajustadas aos princípios globais - abstratos - e a solicitações particulares - concretas - capazes de impulsar, induzir e produzir n-trajetórias globais no espaço convertidas a sua vez em única trajetória local, específica e singular. O sistema operativo assim concebido se define, então, como um “dispositivo aberto”, veículo de informação, resposta global e local e instrumento operativo de uma só vez. Um dispositivo (aberto e evolutivo) mais que um desenho (fechado e exato). Planejado desde, e como, um virtual mapa de batalha: como um mapa de movimentos, quer dizer, como uma maquinação ativa: diagrama sintético (processador de situações e programador de ações) mas, agora, critério estratégico e tático, lógica - ou programa - operativo, pauta organizativa (infraestrutural), sistema (formal) e, em definitiva, mecanismo de reação: uma reação em frente ao lugar. ”

Proporcionar novas dinâmicas para um quarteirão fechado, novas oportunidades para pacientes e acompanhantes desamparados. Favorecer novos fluxos. Transformar um quarteirão fechado em permeável reconstruindo e costurando importante parte da cidade. Dar novos usos, mais abertos e menos fechados. Prolongar eixos, reabilitar espaços. Relembrar a presença de praças e ao mesmo tempo encorajar seu uso. Provocar nova vida à cidade impermeável ao passo que se procura também proporcionar mais qualidade de vida aos utentes, através de espaços de estar, lugares de contemplação, espaços de apoio para passar o dia. Utilizar edifício como fonte de cultura e informação. PROPOR ACESSIBILIDADES.

O projeto em uma última análise tem o pressuposto de trabalhar em várias escalas. É um edifício / espaço que pretende atuar em seu sítio de implantação e mais, por seu caráter, localização e usos propostos, terá função de reconstruir parte do tecido urbano, ao passo que provoca novas dinâmicas e fluxos em seu entorno - seja de pedestres ou automóveis. Tem também este caráter de infra-estrutura urbana pois proporciona uma importante área de estacionamentos, escassa nesta parte da cidade, ao passo que pretende trazer para si o estacionamento de micro-ônibus, ambulâncias e vans que chegam todos os dias do interior e se acumulam, escondendo praça, prejudicando a fluidez do trânsito por falta de áreas de embarque e desembarque. Têm ainda um intrínseco caráter metropolitano e extra-metropolitano: abrigará pessoas vindas de várias cidades e também de outros estados. Logo surge a troca. Troca de informações, de histórias, de cultura.

Surge ainda, como um passo a mais para o processo corrente de revitalização da área central - centro histórico - de Porto Alegre.

Trata-se por fim, de um importante passo no recente plano de ações de abrir o Complexo Hospitalar - que têm desde seu início a função de ser um equipamento social, para a cidade - para a cidade, o que vêm acontecendo primeiramente através de ações sociais e voluntariado, mais recentemente na criação de um museu histórico (cultural) e, ainda através da Faculdade de Ciências Médicas (educação). Nada melhor para isso do que isso do que criar um Complexo aberto, que dialoga com a cidade e melhora sua paisagem, gerando espaços de estar. Que trabalha com a paisagem como conformadora de cidade. Um espaço gentil.

O edifício proposto surge então como um misto de funções: é infra-estrutura para a cidade, pois proporciona ESTACIONAMENTO para carros e ambulâncias; é complexo educacional, cultural, social, pois é um lugar para se estar, passar o dia, onde nos tristes momentos de espera se pode ter acesso à informação; é COMERCIAL pois a presença de lojas e lanchonetes têm como o intuito continuar com o esquema de usos da Osvaldo Aranha, movimentar uma área carente de serviços; é ainda dormitório. É, portanto, polivalente. MULTIFUNCIONAL.

# A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA.



**PERFIL .**  
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.  
Relatório Anual 2007

## POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO:

Ampliar e diversificar o negócio Saúde, sob a perspectiva do benefício a ser gerado para seus clientes e comunidade em geral.

## MISSÃO:

Desenvolver e proporcionar ações de saúde, para todos, com qualidade e responsabilidade social.”

## VISÃO 2010:

Instituição de referência em saúde, integrada à sociedade.

## VALORES ORGANIZACIONAIS:

Ética, credibilidade, história, equidade, humanismo, pioneirismo e tecnologia.

## COMPROMISSO COM A ESCELÊNCIA:

foco no cliente e no mercado  
visão de futuro  
responsabilidade social  
valorização das pessoas  
visão sistêmica

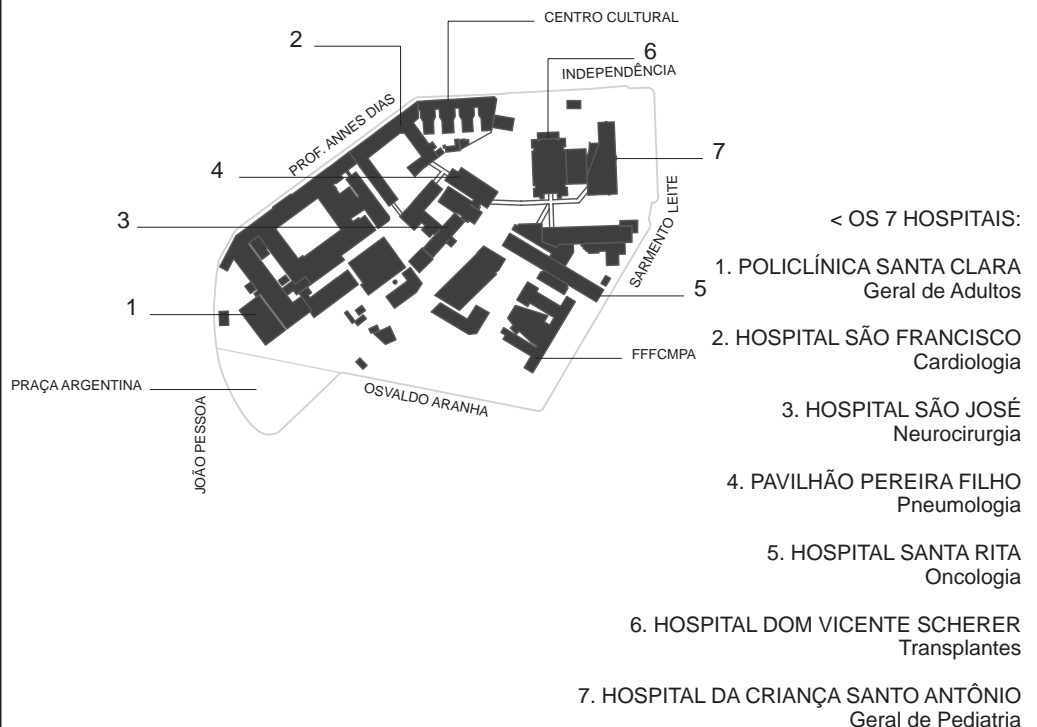
## O SUS.

**Santa Casa notícias.**  
O UNIVERSO DO SUS NA SANTA CASA.  
Reportagem de Capa.

“Fundada em 19 de outubro de 1803, a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre faz parte da história da Capital e do Estado gaúcho, atuando na assistência médico-hospitalar como uma instituição de direito privado e de caráter filantrópico. A instituição é formada por um complexo de sete unidades assistenciais, sendo dois hospitais gerais, um para atendimento de adultos e outro pediátrico; e cinco especializados nas áreas de cardiologia, neuro-cirurgia, pneumologia, oncologia e transplantes.

A Santa Casa é certificada também como hospital de ensino, onde se desenvolvem programas de residência médica e cursos de especialização próprios e outros associados a diversas universidades e faculdades do Rio Grande do Sul e do Brasil. A Santa Casa é o hospital escola da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA).

Oferece os serviços de consultas de ambulatório eletivas e de urgência e emergência, serviços auxiliares de diagnóstico e tratamento, procedimentos cirúrgicos e obstétricos, internações hospitalares, clínicas e cirúrgicas, entre outros.”



Desenvolver e proporcionar assistência médico-hospitalar, da melhor qualidade, para as pessoas de todos os grupos sociais, do Estado e do País, apoiada por programas de ensino e pesquisa é a missão da Santa Casa de Porto Alegre, diariamente praticada nos sete hospitais do Complexo.

Com dois hospitais gerais e cinco unidades especializadas, a Santa Casa está preparada para atender as necessidades de todos seus pacientes. Dotado de uma infra-estrutura que permite realizar uma média mensal de 4.350 internações, 4.321 procedimentos cirúrgicos, 59.039 consultas, 289.725 exames de diagnóstico e tratamento e 323 partos, o Complexo Hospitalar destina 60% de seu volume assistencial para os pacientes do Sistema Único de Saúde. Esses números referenciam a Santa Casa como o hospital filantrópico que mais oferta e presta serviços ao SUS no Estado. Somente em Porto Alegre, das 209 mil consultas ambulatoriais/mês realizadas pelo SUS, em média, 18% são na Santa Casa.

### O grande hospital geral

O Hospital Geral Santa Clara, unidade geral de adultos, atende 36 especialidades e absorve a maior demanda dos pacientes encaminhados pelo Sistema Único de Saúde. A origem das pessoas atendidas é variada. Estatísticas indicam que 45% da assistência prestada é para pacientes da Capital e 55% destinada à pessoas da região metropolitana de Porto Alegre e interior do Estado.



## 'CITY USERS'.

usuários da cidade.



**"A QUÍMIO É RAPIDINHA, MEIA HORA, O RESTO É ESPERA."**  
Cláudio da Silva Machado  
49 anos . Terra de Areia.  
Entrevista para o clicrbs.

**Santa Casa notícias.**  
Na espera por atendimento.  
Reportagem de Capa.

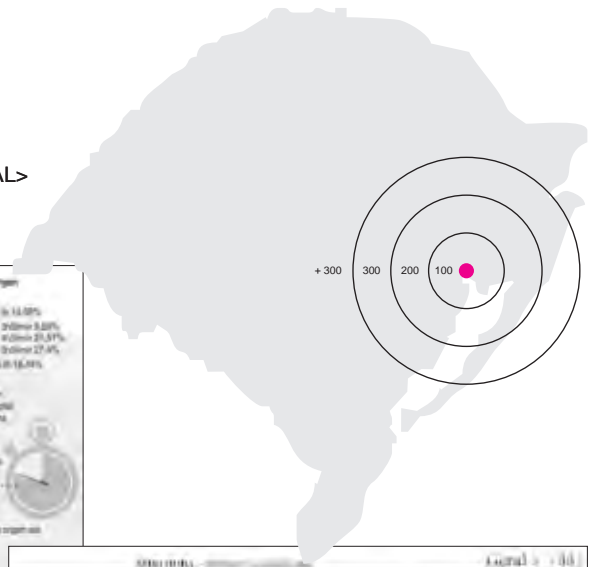
**ZERO HORA.**  
Ano 45, nº 15.901  
Porto Alegre,  
Domingo, 15 março 2009.

"O secretário estadual da Saúde, Osmar Terra, argumenta que hoje a situação é muito melhor do que há duas décadas. Naquela época, segundo Terra, as prefeituras enviavam para a Capital mesmo os casos mais básicos. Hoje, ele acredita que as ambulâncias trazem apenas os casos de maior complexidade, e em menor número do que antes."

"A Santa Casa de Porto Alegre amanhece movimentada. São cinco horas e ainda é noite, mas o ritmo na calçada indica que, para muita gente, o dia vai ser longo. Aos poucos, vai faltando espaço para acomodar tantas ambulâncias e veículos de prefeituras das mais distantes partes do Estado. É o destino de muitos que precisam chegar à Capital para as consultas nos ambulatórios que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas sete unidades do Complexo Hospitalar Santa Casa. A pressa é para garantir uma cadeira para aguardar a hora do atendimento, previamente agendado pela Central de Marcação de Consultas da Secretaria Municipal da Saúde, em horários dispostos entre 7h e 19h.

Mensalmente, são atendidas cerca de 30 mil pessoas em todas as 36 especialidades dos ambulatórios SUS da Santa Casa, sem contar o número de pequenas cirurgias realizadas nos serviços, como as de oftalmologia. O Hospital Geral Santa Clara absorve cerca de 20 mil consultas, sendo 55% delas para pacientes do interior. "A quantidade de pessoas que vem de outras localidades se deve à falta de assistência especializada nesses locais, que preferem investir na compra de ambulâncias do que em aparelhagem", explica Paulo Machado, chefe do serviço ambulatorial do Hospital Geral Santa Clara, unidade da Instituição que dispõe do maior número de especialidades médicas reunidas em um só lugar. Também são prestados atendimentos ambulatoriais pelo SUS no Hospital Santa Rita, e no Hospital Santo Antônio."

### REPRESENTAÇÃO, EM ESCALA DAS DISTÂNCIAS PERCORRIDAS PELOS PACIENTES PARA SE TRATAR NA CAPITAL >



Quarta-feira, das 5h30min às 8h30min  
**A cada 48 segundos,**  
uma ambulância despeja  
pacientes na Capital



## AMBULANCIO- TERAPIA?



**CORREIO DO POVO.**  
Ano 114, nº 156  
Porto Alegre,  
Quinta-feira, 5 março 2009.

**ZERO HORA.**  
Ano 45, nº 15.892  
Porto Alegre,  
Sexta-feira, 6 março 2009.

## 'ALBERGUES' / CASAS DE DEPUTADOS.

**EXTRA Classe. Simpro-RS  
CÂNCER DE MAMA,**  
Uma maratona de dificuldades  
para conseguir atendimento.  
As agruras de quem tem que viajar  
para se tratar.  
Porto Alegre, Março 2009.  
Ano 14, nº 131.

## TRANSPLANTADOS

**Santa Casa notícias**  
Todo o cuidado para os  
transplantados.  
Reportagem de Capa.



“A chegada de pacientes do Interior do Estado para consultas e outros procedimentos na Capital - apelidada ‘ambulancioterapia’ é uma prática ainda longe de terminar. Os principais grupos hospitalares da Capital registraram um número significativo de atendimentos a pacientes oriundos de cidades da Região Metropolitana e do Interior, que enfrentam dificuldades para ampliar os serviços de saúde oferecidos.

No Complexo Hospitalar Santa Casa, a situação é semelhante. Dos 1,3 mil atendimentos diários em consultas eletivas, 45% são de fora da Capital. Segundo Maria Beatriz Targa, diretora médica do Hospital Santa Clara, o episódio reforça a necessidade de trabalho conjunto. “Acabar com a ‘ambulancioterapia’ não é simples”, garantiu, afirmando que certos procedimentos precisam de centros de maior capacitação.”

### Cidades pequenas são afetadas

A secretária-adjunta da Secretaria Estadual da Saúde, Anita Bergmann, enfatiza que para municípios de pequeno porte, com menos de 100 mil habitantes, não é recomendado, pelos órgãos de Saúde, que ofereçam serviços de média e alta complexidade. Ela explica que o RS está dividido em 19 regiões sanitárias e sete macrorregiões. Os pacientes que não encontram determinado serviço de saúde na sua região são encaminhados para a macrorregião e depois para a Capital, que é a maior rede pública

do Estado. “Por causa disso, um tratamento fora do município necessariamente implica em gasto com transporte”, afirmou.



Anita Bergmann

Anita Bergmann ressaltou que a secretaria está empenhada em ampliar a descentralização da Saúde no Estado, fortalecendo a rede de apoio aos hospitais do Interior e mais R\$ 16 milhões para a rede de especialidades médicas, “o que deverá diminuir ainda mais a necessidade de encaminhamento à Capital”, destacou.

### Opinião ZB

## Assistencialismo interesseiro

**O** julgamento dos parlamentares ganhos acumulados de manter albergues com interesses eleitorais nem sempre expostos para pacientes que necessitam de tratamento de saúde fora de suas cidades revela na prática uma deformação política inaceitável que é a prática do clientelismo. É compreensível que os beneficiários dessas casas de passagem e seus familiares defendam a iniciativa, diante das dificuldades encontradas na maioria das vezes, para obter atendimento em instituições públicas. Ainda assim, se há problemas, cabe aos legisladores denunciá-los e se empenhar junto ao poder público para que sejam resolvidos, pois foram eleitos para isso. Nada justifica que os filhos sejam usados como pretexto para a vontade interesseira. É importante que a sociedade se não ceda esse tipo de prática, exigindo dos legisladores estaduais e federais alternativos capazes de contemplar a todos, independentemente de suas opções de voto.

“As que não conseguem transporte diário ou vivem muito distante da capital precisam também de moradia temporária, ou têm de arcar com os custos de albergues e hotéis, mais refeições e transporte até o hospital.

Cerca de 80% do atendimento do Hospital Santa Rita, de Porto Alegre, é de fora da capital, calcula a assistente social Rita de Cássia Santos de Oliveira. O deslocamento do interior para o centro de tratamento, por lei, deve ser garantido pela Secretaria de Saúde de cada município. “O transporte social é um direito do paciente – quando não é fornecido, enviamos um ofício para a secretaria solicitando, ou acionamos o Ministério Público”, informa Rita. “Devia estar incluído o custo de alimentação e estadia, mas dizem que a verba não é suficiente”, reclama.

Foi neste vácuo do sistema que surgiram as “Casas de Deputados”, os famosos “albergues”. Em 2006, o Ministério Público investigou 22 deputados que usavam verba assistencial da Assembleia Legislativa para financiar albergues e casas de passagem que abrigavam pacientes do interior em troca de votos. Algumas casas mantidas por estes deputados continuam funcionando, mas após a denúncia feita no Ministério Público com a ameaça de cassação de seus mandatos por uso político, a divulgação é mais discreta.”

Único centro de transplantes da América Latina, o hospital Dom Vicente Scherer realiza 70% de seus procedimentos pelo SUS. Preparado para realizar todos os tipos de transplantes: coração, córnea, fígado, medula óssea, pâncreas, pulmão, rim, conjugado de rim e pâncreas e válvula cardíaca, o Hospital Dom Vicente Scherer recebe pacientes vindos de todos os Estados do País. Em 2004, dos 369 transplantes realizados até novembro, 10% foram em pacientes vindos de outros Estados. Caso do menino Henrique, de Brasília. Henrique da Silva Rocha, 8 anos, chegou na Santa Casa em julho de 2004.

Acompanhado dos pais Rosinalva Souza e Antônio Evanildo da Rocha, veio em busca de uma última alternativa para sobreviver. O menino era portador de insuficiência renal crônica, doença que o acompanhara desde o primeiro mês de vida e responsável pelas 20 cirurgias a que foi submetido em sua breve vida. Após tentar tudo o que podia em Brasília, a família descobriu, através de amigos, a Santa Casa de Porto Alegre.

## PROPOSTA 1.

Sem a intenção de ampliar o Complexo Hospitalar com a construção de mais algum hospital especializado, a Santa Casa promete para este ano a construção de um edifício de garagens, ocupando a última grande área disponível para alguma construção de grande porte em seu quarteirão. Uma obra de simples infra-estrutura, um edifício-garagem, sem grandes preocupações com a paisagem urbana, ou mesmo com os milhares de pacientes ou ambulâncias que, na necessidade da espera ficam perambulando em seu entorno.

**Notícias da Santa Casa**  
**A Santa Casa aguarda licenças para construção de edifício-garagem.**  
Porto Alegre,

## Santa Casa aguarda licenças para construção de edifício-garagem



A partir das licenças exigidas pela Prefeitura de Porto Alegre, o ano de 2009 será marcado pela construção na Santa Casa de um edifício-garagem com 954 vagas. Com isso, a Instituição, que hoje possui 767 vagas, terá no total 1.521, já que o prédio será erguido em um local onde são oferecidas atualmente 200 vagas: na esquina da Rua Sarmento Leite com a Avenida Osvaldo Aranha. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente já emitiu uma licença prévia. A Santa Casa está agora no aguardo de liberação por parte da

Secretaria Municipal de Obras e Viação (Smov) e ainda de outra autorização necessária a ser emitida pela Smam.

O objetivo é financiar completamente a obra, na proporção de 80% pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e o restante pela construtora. Os recursos obtidos com o estacionamento permitirão o pagamento do financiamento, o que significa que nenhum valor destinado à saúde será revertido para esta construção.

## PROPOSTA 2.

**EXTRA Classe. Simpro-RS**  
**CÂNCER DE MAMA,**  
**Uma maratona de dificuldades**  
**para conseguir atendimento.**  
**As agruras de quem tem que viajar**  
**para se tratar.**  
Porto Alegre, Março 2009.  
Ano 14, nº 131.

“Uma tentativa de amenizar esta carência será realizada pelo Hospital Santa Rita, em Porto Alegre. Ainda sem data prevista, deverá ser inaugurado o Centro de Convivência para atender quem vem de longe fazer tratamento e precisa passar o dia no hospital. O centro terá sala de projeção de filmes educativos e recreativos, área de leitura, Internet e uma equipe de voluntários para trabalhos manuais. “Deverá atender entre 50 a cem pessoas por dia”, calcula a enfermeira Leila Abreu Jaggi, gerente técnicoadministrativa do hospital. Hoje estas pessoas ficam no pátio do Complexo da Santa Casa, ou circulando. O Centro não vai suprir a necessidade de quem precisa de um lugar para dormir durante o tratamento. “

## CONTRA-PROPOSTA.

**PROPOSTA 1 + PROPOSTA 2.**  
O projeto resolver os problemas de descaso com os pacientes e com a paisagem urbana, assim como os problemas infra-estruturais.



## 2. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO.

### 1. NÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO PRETENDIDOS

A proposta urbanística geral, ao nível do quarteirão terá como pressuposto reorganizar fluxos - de pedestres e automóveis - no interior e entorno do Complexo Hospitalar, assim como propôr áreas para relocação de pequenos galpões e instalações com funções infra-estruturais - lixo, depósitos, gás e estacionamentos - presentes no terreno. Buscando uma maior integração entre o sítio do projeto e demais áreas do Complexo, como também a ampliação da integração do Complexo com a Praça Argentina e o entorno urbano. Para tanto serão desenvolvidos, conforme necessidade de projeto e de representação do projeto:

Implantação Geral . 1:2500 / 1:1000 e/ou 1:500  
Esquemas / Diagramas . sem escalas definidas

A proposta arquitetônica do Edifício Multifuncional tem como objetivo solucionar questões de interface entre Complexo Hospitalar e entorno, especificamente nas fachadas da Av. Osvaldo Aranha e Sarmento Leite, assim como na divisa com a Praça Argentina. Deverá ser corretamente desenhado para suprir as necessidades de sua população, assim como proporcionar espaços abertos agradáveis e amigáveis para todos os usuários desta parte da cidade. Procura-se uma correta solução funcional que alie investigação arquitetônica, clareza estrutural e funcional. Para tanto serão desenvolvidos, conforme necessidade de projeto e de representação do projeto:

Diagramas funcionais, estruturais e de partido . sem escalas definidas  
Plantas, cortes e fachadas . 1:500 / 1:250 e/ou 1:100  
Detalhamento . 1:25 / 1:10 e/ou 1/5  
Maquetes nas mais variadas escalas necessárias.

### 2. METODOLOGIA E INSTRUMENTOS

O desenvolvimento do projeto arquitetônico se dará em etapas conseguintes e/ou concomitantes:

- . pesquisa sobre a temática, sítio, população e demais dados necessários para a formulação de um problema;
- . levantamento fotográfico e planialtimétrico do local e entorno;
- . definição de um programa de necessidades;
- . estudo dos condicionantes legais;
- . pesquisa de referências;
- . elaboração de partido arquitetônico;
- . elaboração de diagramas explicativos da proposta geral;
- . elaboração de antiprojeto arquitetônico da solução específica;
- . descrição e apresentação das soluções adotadas, a partir do seguinte:
  - . diagramas demonstrativos de relações, fluxos e conexões ao nível do quarteirão e do edifício;
  - . implantação geral da proposta;
  - . situação do edifício no quarteirão;
  - . plantas internas e de cobertura com todas as informações necessárias para o bom entendimento do projeto;
  - . cortes e elevações;
  - . perspectivas internas e externas;
  - . detalhes construtivos;
  - . maquetes.



### 3. DEFINIÇÕES GERAIS.

#### 1. DEFINIÇÃO DE AGENTES ENVOLVIDOS E OBJETIVOS.

O grande agente responsável pela construção deste novo edifício multi-funcional é a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.

O edifício proposto se insere em um conjunto de ações estratégicas - abertura do Complexo Hospitalar à cidade, através da criação de novas conexões físicas e reestruturação paisagística do entorno através da criação deste novo edifício e adoção da Praça Argentina, Ações de Voluntariado e Serviço Social, construção do Museu Histórico Santa Casa - que visam abrir o hospital para a cidade e para a sociedade, provocando uma maior interação com a metrópole e, principalmente com seu entorno imediato.

O objetivo principal é a melhora no atendimento dos pacientes e também da imagem do Complexo Hospital, aqui tratado também como negócio, diante da sociedade.

#### 2. POPULAÇÃO ALVO.

A população alvo do projeto é composta pelos usuários do Complexo Hospital Santa Casa. Pacientes, acompanhantes, médicos e visitantes. Com incentivo ao uso pela população exterior à Porto Alegre. Além de propiciar também um uso mais aberto, possibilitando a utilização por pessoas que transitam ou residem no entorno, podendo atender - principalmente nas funções cultural/educacional/social, ou mesmo através das lojas e restaurante - uma população mais ampla, composta por estudantes - tanto das áreas médicas, quanto das faculdades do entorno, que sofrem com a falta de equipamentos e serviços específicos.

CONSULTAS MÉDICAS AMBULATORIAIS				
Indicadores	Segmento	2005	2006	2007
Pronto Atendimento (nº)	Particulares e Convênios	128.251	138.523	133.079
Especialidades (nº)		208.291	238.029	251.047
Total		336.542	376.552	384.126
Pronto Atendimento (nº)	Sistema Único de Saúde	109.513	102.392	96.088
Especialidades (nº)		274.126	270.443	262.570
Total		383.639	372.835	358.658
Total geral		720.181	749.387	742.784

#### 3. ASPECTOS TEMPORAIS.

Prevê-se, para a construção da obra, incluindo as fases de tratamento do terreno e escavação e a entrega final do edifício, totalmente acabado, um prazo de 30 meses.

#### 4. ASPECTOS ECONÔMICOS.

O terreno já é pertencente à Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre e os recursos para a construção deste empreendimento serão disponibilizados nos mesmos moldes dos previstos para a construção do edifício-garagem que é pretendido para o local.

O objetivo é financiar completamente a obra, na proporção de 80% pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico Social (BNDES) e o restante pela construtora. Os recursos obtidos com o empreendimento - Estacionamento, Dormitórios, Restaurante e Lojas - permitirão o pagamento do financiamento, o que significa que nenhum valor destinado à saúde será revertido para esta construção.

terreno: pertencente à Santa Casa de Misericórdia  
execução: R\$ 39.395.980,00  
[1,5 CUB\* x 22.000,00m<sup>2</sup> + 0,5 CUB\* x 7.000,00m<sup>2</sup> espaços abertos]  
\*CUB-RS FEV/09: R\$ 1.079,34

## 4. PROGRAMA.

### 1. SETOR CULTURAL/ EDUCACIONAL

ATIVIDADE	REQUERIMENTOS	PF / PV	QTDE.	M <sup>2</sup>
<b>1.1 HALL</b>	Recepção, estar, distribuição, foyer exposições.	0 / 500	1	500,00
<b>1.1.1 RECEPÇÃO</b>	CONTROLE, ENCAMINHAM., INFORMAÇÕES. Balcão de atendimento, mesas de apoio, cadeiras,	3 / 3	2	25,00
<b>1.1.2 SALAS DE DIA</b>	ESTARES INTERNOS E EXTERNOS. VARIADOS TIPOS. Cadeiras, sofás, mesas de	0 / 100	conforme projeto	200,00
<b>1.1.3 AUDITÓRIO</b>	APRESENTAÇÕES, CURSOS.			
<b>1.1.3.1 SALA</b>	PALCO + PLATÉIA. 150 lugares, com previsão para portadores de deficiência.	0 / 150	1	200,00
<b>1.1.3.2 SALA DE PROJEÇÃO</b>	Bancada com computadores e equipamento de vídeo e som.	2 / 2	1	25,00
<b>1.1.3.3 DEPÓSITO</b>	Espaço livre / armários	0 / -	1	25,00
<b>1.1.4 BIBLIOTECA</b>	PERIÓDICOS, LIVROS GERAIS.			
<b>1.1.4.1 ESP. PRINCIPAL</b>	Estantes, mesas e cadeiras.	0 / 50	1	150,00
<b>1.1.4.2 ATENDIMENTO</b>	Balcão, 2 computadores, apoio.	2 / -	1	20,00
<b>1.1.4.3 BIBLIOTECÁRIO</b>	Mesa, cadeira, computador,	2 / 4	1	20,00
<b>1.1.4.4 DEPÓSITO</b>	SALA DE APOIO. Armários.	0 / -	1	20,00
<b>1.1.4.5 SANITÁRIOS</b>	USO FUNCIONÁRIOS.	0 / 2	2	10,00
<b>1.1.5 ESPAÇO INTERNET</b>	SALAS COMPUTADORES. Cadeiras, mesas e 10 computadores, impressora.	0 / 10	conforme projeto	40,00
<b>1.1.6 SALAS TV</b>	HOME THEATER. Cadeiras ou poltronas, conj. tv.	0 / 15	4	40,00
<b>1.1.7 SANITÁRIOS / VESTIÁRIOS</b>	Divididos por sexo. PPD. 10 conj. pia, vaso, chuveiros, mictórios	0 / 40	1	100,00
<b>1.1.8 CAIXAS ELETR.</b>	5 terminais bancários.	0 / 10	1	20,00
<b>1.1.9 TELEFONES</b>	5 telefones públicos.	0 / 5	1	10,00
			<b>TOTAL</b>	<b>2015,00</b>

\* 30% circulação mais paredes.

### 2. VOLUNTARIADO / SOCIAL

ATIVIDADE	REQUERIMENTOS	PF / PV	QTDE.	M <sup>2</sup>
<b>2.1 SALAS MULTIUSO</b>	CURSOS, SERVIÇOS, PALESTRAS. Espaço flexível.	0 / 25	8	40,00
<b>2.2 ADMINISTRAÇÃO</b>				
<b>2.2.1 ESPERA</b>	Cadeiras.	0 / 2	1	20,00
<b>2.2.2 SECRETARIA</b>	Mesas, cadeiras, computadores.	2 / 4	1	20,00
<b>2.2.3 DIRETORIA</b>	1 diretor + 1 auxiliar.	2 / 4	1	20,00
			<b>TOTAL</b>	<b>456,00</b>

\* 20% circulação mais paredes.

### 3. ADMINISTRAÇÃO

ATIVIDADE	REQUERIMENTOS	PF / PV	QTDE.	M <sup>2</sup>
<b>3.1 ESPERA</b>	Cadeiras, mesa apoio.	0 / 2	1	20,00
<b>3.2 SECRETARIA</b>	Mesas, cadeiras, computadores.	10 / 12	1	60,00
<b>3.3 DIRETORIA</b>	1 diretor + 1 auxiliar.	2 / 4	1	20,00
<b>3.4 SALA DE REUNIÕES</b>	Mesa redonda.	0 / 10	1	20,00
<b>3.5 COPA</b>	Pia, geladeira, mesa, cadeiras.	0 / 4	1	10,00
<b>3.6 PESSOAL</b>	Conjunto de estar.	0 / 6	1	20,00
<b>3.7 SANITÁRIOS</b>	Funcionários. 2 conjuntos.	0 / 2	1	20,00
			<b>TOTAL</b>	<b>204,00</b>

\* 20% circulação mais paredes.

### 4. LOJAS

ATIVIDADE	REQUERIMENTOS	PF / PV	QTDE.	M <sup>2</sup>
<b>4.1 LOJAS</b>	SALAS PEQUENAS PRÓPRIAS PARA FARMÁCIA, ORTOPÉDICOS, BANCA DE JORNAL. ETC. SANITÁRIO.	- / -	10	20,00
			<b>TOTAL</b>	<b>260,00</b>

\* 30% circulação mais paredes.

**5. ALIMENTAÇÃO**

ATIVIDADE	REQUERIMENTOS	PF / PV	QTDE.	M <sup>2</sup>
7.1 RESTAURANTE	25 mesas para 4 pessoas.	0 / 100	1	70,00
7.1.1 COPA	ATENDIMENTO AOS CLIENTES. Balcão, buffet, atendimento.	3 / 3	1	10,00
7.1.2 COZINHA	PREPARAÇÃO. Bancadas, pia, fogão, microondas, freezer.	2 / 3	1	30,00
7.1.3 DEPÓSITO	Armários	- / -	1	10,00
7.1.4 SANITÁRIOS	2 conjuntos + PPD.	0 / 5	1	30,00
7.1.5 SANIT. / VESTIÁRIO	Separados por sexo. 2 conjuntos.	0 / 4	1	20,00
7.2 BAR/LANCHONETE	LANCHES RÁPIDOS. Copa / cozinha, depósito.	3 / 10	3	30,00
7.3 PR. ALIMENTAÇÃO	Espaço com mesas e cadeiras.	0 / 50	conforme projeto	100,00
7.4 APOIO SANITÁRIOS	Separados por sexo. PPD. 4 conjuntos.	0 / 6	1	30,00
7.4 APOIO VESTIÁRIOS	Separados por sexo. PPD. 2 conjuntos.	0 / 6	1	30,00
* 30% circulação mais paredes.			<b>TOTAL</b>	<b>546,00</b>

**6. DORMITÓRIOS**

ATIVIDADE	REQUERIMENTOS	PF / PV	QTDE.	M <sup>2</sup>
6.1 DORMITÓRIOS PRIVATIVOS	PARA 1 OU 2 PESSOAS. 1 cama casal ou 2 solteiro. Sanitário com acessibilidade PPD.	0 / 50	25	30,00
6.2 DORMITÓRIOS COMPARTILHADOS	PARA 4 PESSOAS. 4 camas solteiro. Armários individuais. Sanitário.	0 / 100	25	30,00
6.3 HALL / RECEPÇÃO	Balcão recepção. Estar para convívio.	2 / 50	1	100,00
6.3.1 MALEIRO	Depósito de bagagens.	- / -	1	20,00
6.3.2 ESTARES VARIADOS				
6.3.2.1 SALA DE TV	Sofás, poltronas, apoio, tv.	0 / 10	1	30,00
6.3.2.2 ESTAR ABERTO	Cadeiras, mesas.	0 / 25	1	50,00
6.3.2.3 ESTAR	Sofás, apoio.	0 / 8	1	30,00
6.3.2.4 SALA DE JOGOS	Damas, xadrez e cartas.	0 / 12	1	30,00
6.3.2.5 INTERNET	5 computadores, impressora.	0 / 5	1	30,00
6.3.2.6 LAVANDERIA	SELF-SERV. 2 máq. lavar, 2 secar	0 / 2	1	20,00
6.3.3 CAFÉ	Mesas para 50 pessoas. Balcão.	2 / 50	1	80,00
6.3.3.1 COZINHA	Pia, fogão, geladeira, bancada.	2 / 2	1	30,00
6.3.3.2 DEPÓSITO	Armazenagem de alimentos.	- / -	1	20,00
6.4 ADMINISTRAÇÃO	Mesas, cadeiras, armários.	2 / 4	1	20,00
6.4.1 APOIO	*Ligada à recepção.	- / 4	1	20,00
6.5 APOIO				
6.5.1 ENFERMARIA	Maca, bancada, mesa, cadeiras.	1 / 2	1	20,00
6.5.2 FUNCIONÁRIOS	Estar, copa.	0 / 4	1	30,00
6.5.3 VESTIÁRIOS	Pessoal. 2 conjuntos. Chuveiros.	0 / 4	1	20,00
6.5.4 CAMAREIRAS	Salas de apoio. Limpeza roupa.	0 / 4	2	20,00
6.5.5 SANITÁRIOS	2 conjuntos. PPD	0 / 4	1	30,00
6.5.6 ÁREAS TÉCNICAS	Ar condicionado, lixo.	- / -	1	20,00
* 30% circulação mais paredes.			<b>TOTAL</b>	<b>2782,00</b>

**7. INFRA-ESTRUTURA**

ATIVIDADE	REQUERIMENTOS	PF / PV	QTDE.	M <sup>2</sup>
7.1 RESERVATÓRIOS	Água + incêndio.	- / -	INF / SUP	70,00
7.2 S. TRANSFORMADORA	-	- / -	1	20,00
7.3 GERADOR	-	- / -	1	15,00
7.4 CENTRAL AR COND.	-	- / -	1	50,00
7.5 LIXO	-	- / -	1	15,00
* 30% circulação mais paredes.			<b>TOTAL</b>	<b>221,00</b>

**8. GARAGEM**

ATIVIDADE	REQUERIMENTOS	PF / PV	QTDE.	M <sup>2</sup>
8.1 ESTACIONAMENTO	PARA 600 VEÍCULOS. Com área especial para ambulâncias e vans. Controle automático entrada/saída.	- / -	1	15.000,00
8.1.1 GUICHÊS PAGAMENTO	ATENDIMENTO AOS CLIENTES. Balcão, computadores, cadeiras.	3 / 3	2	10,00
8.1.2 ADMINISTRAÇÃO	ESCRITÓRIO. Mesas, cadeiras, armários.	2 / 4	1	40,00
8.1.3 DEPÓSITO	-	- / -	1	60,00
8.1.4 SANITÁRIOS	2 conjuntos + PPD.	0 / 5	1	30,00
8.1.5 SANIT. / VESTIÁRIO	Separados por sexo. 2 conjuntos.	0 / 4	1	20,00
8.1.6 FUNCIONÁRIOS	COPA + ESTAR.	0 / 4	1	20,00
8.1.7 SEGURANÇA	CFTV. Bancada, computadores.	2 / 2	1	10,00
8.2 DOCAS	CARGA E DESCARGA. Área para 2 caminhões.	- / -	1	150,00
* 30% circulação mais paredes.			<b>TOTAL</b>	<b>15.455,00</b>

**9. PRAÇA E ESPAÇOS ABERTOS**

ESPAÇOS ABERTOS	ÁREAS VERDES, ÁREAS SECAS. ÁREAS DE SOL E SOMBREADAS. PRESENÇA DE MOBILIÁRIO URBANO.	CONFORME PROJETO
		<b>TOTAL 10.000,00</b>

**TOTAIS:**

TOTAL ÁREA CONSTRUÍDA	<b>6.484,00</b>
TOTAL ESTACIONAMENTO	<b>15.455,00</b>

APROX. **22.000,00****FLUXOS.**

O edifício proposto tem como pressuposto ser aberto ao invés de fechado. É um edifício de atravessamento, propõe fluxos e conexões. Suas duas cotas principais: 12,00 (Osvaldo Aranha) e 24,00 (Hospital Santa Clara) favorecem o caráter conectivo do edifício. Porém a privacidade, segurança e conforto fazem com que existam áreas de acesso restrito.

Para os veículos existe a distinção entre área de embarque/desembarque, ligada ao Hall, entrada de estacionamento e entrada de serviço, que dá acesso às docas ou mesmo à outros edifícios do Complexo.

Em relação as pessoas, o hall tem a função de ser elemento estruturador de fluxos. Ele é o principal local de estar, além de ser o principal mecanismo de distribuição. O hall é público, se conecta com o exterior em diferentes cotas e é livremente atravessável. Propõe as conexões com área de uso público: lojas, restaurante, lanchonetes, workshops, auditório, entre outros, mas também chega a programas distintos que, dentro de si, propõe mecanismos de controle.

O albergue, por exemplo só é acessável, a partir de sua recepção, por seus utentes. O mesmo acontece com as áreas de administração. O estacionamento é de livre acesso.

# DOIS SÉCULOS DE HISTÓRIA.

Quando a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre foi criada, localizava-se nos limites da freguesia, junto ao muro. Com o passar de mais de 200 anos, a freguesia se transformou em vila e a vila em cidade. A cidade cresceu, virou metrópole. Expandindo-se para muito além dos limites originais. Com o passar dos anos a área central da cidade foi sendo diversas vezes modificada. A Praça Argentina por exemplo sofreu inúmeras alterações em seu traçado. As modificações mais visíveis no entorno porém, aconteceram na década de 1970, com a criação do Viaduto Loureiro da Silva - por sobre a Av. João Pessoa - e do Túnel da Conceição - sob a Av. Independência. Estas alterações mudaram completamente a relação do sítio com a cidade ao seu entorno, as tornando mais complexas.

Em sua passagem por Porto Alegre, em julho de 1820, o biólogo Auguste de Saint-Hilaire fez a seguinte interessante referência sobre o prédio do Hospital, que estava em construção na época: Fora da cidade, sobre um dos pontos mais elevados da colina, onde ela se acha construída, iniciou-se a construção de um hospital, cujas proporções são tão grandes, que provavelmente não seja terminado tão cedo; mas a sua posição foi escolhida com rara felicidade, porque é bem arejado, bastante afastado da cidade, para evitar contágios; ao mesmo tempo, muito próximo para que os doentes fiquem ao alcance de socorro de qualquer espécie.

**VIAGEM AO RIO GRANDE DO SUL**  
[http://www.terragaucho.com.br/imagens\\_poa\\_12\\_2001.htm](http://www.terragaucho.com.br/imagens_poa_12_2001.htm)



1840



1837



1888



1909



1901



1932



1932



1934



1940



1960



1970



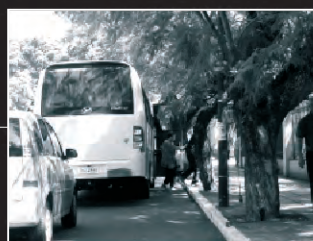
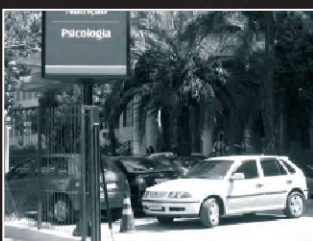
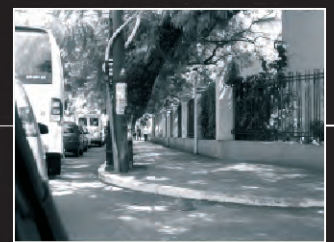
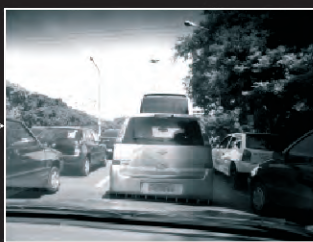
1975



2007

# PERCEPÇÕES URBANAS.

UMA VOLTA UM QUARTEIRÃO 'FECHADO', IMPERMEÁVEL, CHEIO DE MUROS, CERCAS, VANS E PESSOAS CARENTES POR TODAS AS PARTES.



## 5.

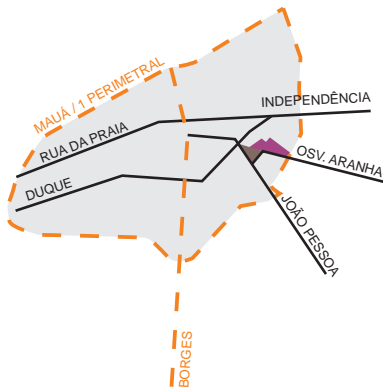
## O SÍTIO.

### POSIÇÃO ESTRATÉGICA.

Parte da cidade radial, transição entre Centro, Bonfim, Farroupilha e Cidade Baixa.

Convergência de fluxos: local de encontros.

A LIGAÇÃO DO PROJETO COM A PRAÇA ARGENTINA VISA FAVORECER ESTES ENCONTROS.

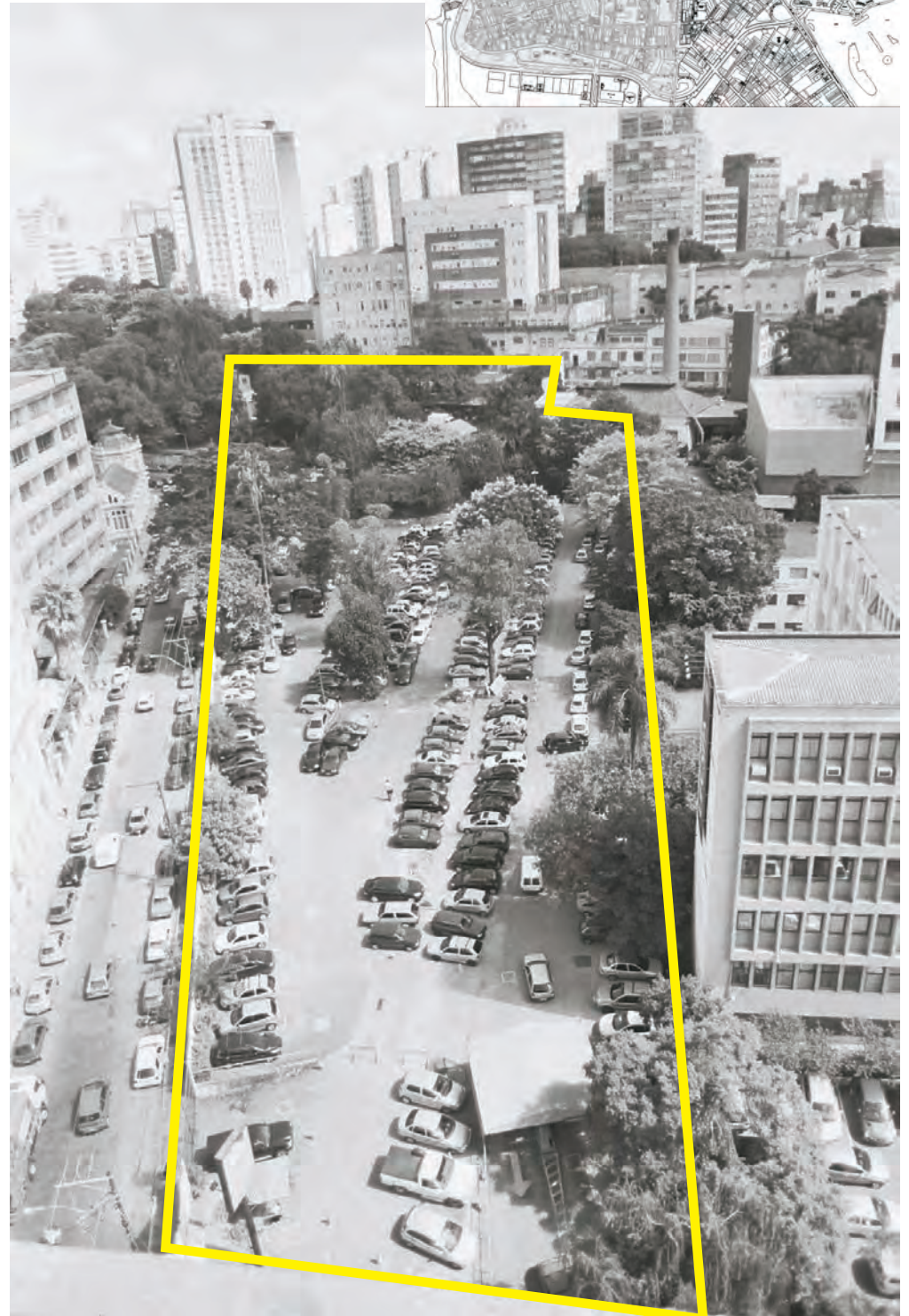
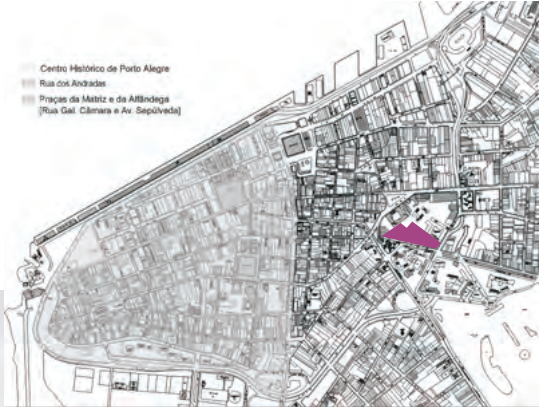


### CARROS.

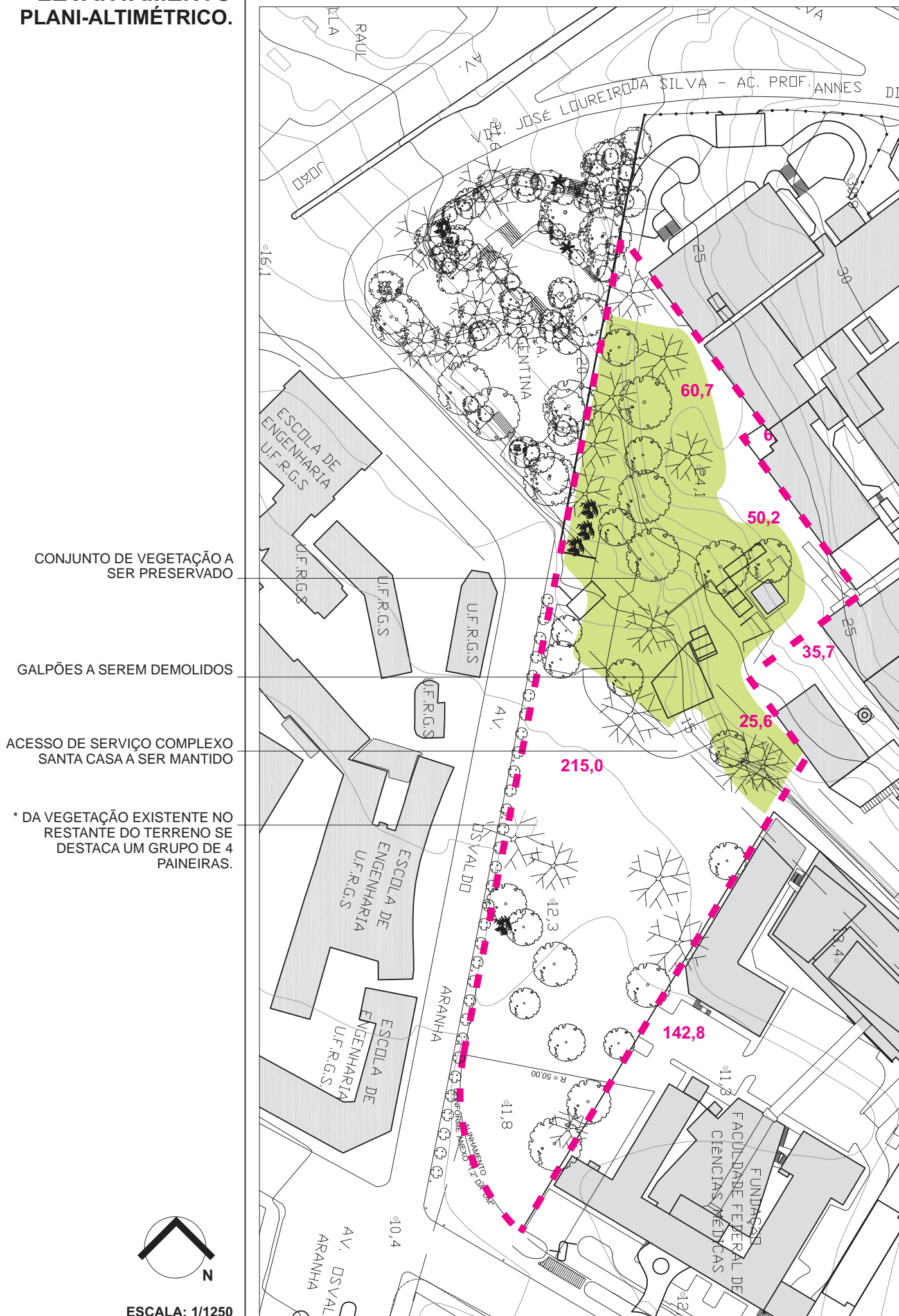
Boa parte do terreno a ser utilizado para o projeto é hoje utilizada para estacionamento de veículos. Função importante, porém que se fecha para paisagem, atrás de muros, sendo um dos fatores que auxiliam no aumento da sensação de insegurança que se sente ao passar pelo local, principalmente à noite.



Localizado no centro de Porto Alegre, num importante encontro de eixos radiais - INDEPENDÊNCIA, JOÃO PESSOA e OSVALDO ARANHA, além é claro, da PRIMEIRA PERIMETRAL, o terreno encontra-se hoje, escondido atrás de muros e grades. É de grande potencial pois se situa entre equipamentos importantes: Hospitais, Universidades, Praças e tem grande potencial de acessos para o resto da cidade, mesmo que situando em meio a uma intrincada rede urbana. Com frentes para a Rua Sarmiento Leite e a Av. Osvaldo Aranha, faz divisa com terreno da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre, caldeira e áreas de infra-estrutura do Complexo Hospitalar Santa Casa, Hospital Santa Clara e Praça Argentina.



# LEVANTAMENTO PLANI-ALTIMÉTRICO.





# LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO.

1. VISTA AÉREA

2. O TERRENO, OLHANDO PARA A OSVALDO ARANHA E AS FACULDADES DE ENGENHARIA

3. DEPÓSITO DE LIXO

4. O TERRENO, OLHANDO PARA A SARENTO LEITE

5. ESQUINA

6. ESCADA QUE CONECTA AS COTAS

7. PARTE SUPERIOR



1.



2.



3.



4.

5.



6.



7.



## RELAÇÕES COM O ENTORNO.

### PRAÇAS:

#### “PRAÇA ARGENTINA:

Chamada de Ladeira do Oitavo e Ladeira do Portão, em 1858 recebeu a denominação de Praça da Independência alterado, em 1921, em homenagem à República Argentina, para o nome atual.

A saída da cidade para o chamado Caminho da Azenha (atual João Pessoa) era composto por uma íngreme ladeira, com trânsito intenso de carretas e sujeito a constante erosão provocada pelas enxurradas.

Em 1857 a Província, por solicitação da Câmara, urbaniza a área: correção da descida através de aterro, com muro de contenção na parte inferior, dotado de pilares e gradis ornamentais, escadaria em leque, esgoto pluvial subterrâneo e arborização.

Em 1927, o Prefeito Otávio Rocha inicia uma reforma na praça, construindo muralhas de contenção na parte leste, em frente à Escola de Engenharia da UFRGS, jardim, escadarias e sanitários, concluída em 1929. Alberto Bins, prefeito na época descreve em seu relatório:

“Foi Completada a Praça Argentina com o seu ajardinamento central com dois canteiros alargados que, em conjunto, apresentam a forma de uma elipse oval bipartida, deixando de permeio e lateralmente as faixas para o tráfego de veículos, disposição que, a par da estética, apresenta vantagens na regularização da circulação”.

Recebeu, em 1935, um pequeno monumento oferecido pela Colônia Argentina em Porto Alegre. Conta, ainda, com os monumentos Apolinário Porto Alegre, Frade de Arenito, Homenagem ao 1º Centenário Farroupilha e frades de pedra, remanescentes dos antigos, que eram instalados diante das casas para amarrar cavalos e outros animais de montaria e tração.”

**PRAÇA ARGENTINA.**  
FRANCO, Sérgio da Costa.  
Guia Histórico de Porto Alegre.  
Porto Alegre: UFRGS, 1988

O entorno imediato do quarteirão apresenta muitas praças. É visível porém, o descaso da Instituição e poder público com estes espaços. Falta conexão. O terreno proposto tem o forte potencial de, em sua cota superior, ao noroeste poder se comunicar não só visualmente, como fisicamente com a PRAÇA ARGENTINA.



Na praça Argentina a situação é a pior. Presa entre patamares, entre um muro de alvenaria e uma barreira de ambulâncias, micro-ônibus e vans, sofre ainda com a falta de cuidado com sua vegetação. É praticamente inabitável. Nela resta a sombra, a umidade, os mendigos e as pessoas de caráter duvidoso. Não é a toa que a área é bastante insegura.

Propor um diálogo entre hospital e praça é mais que necessário. Retirar os veículos que atrapalham a paisagem, a permeabilidade e o fluxo de automóveis é pressuposto de projeto. Assim, espera-se que as centenas de pessoas que vagam por seu entorno, amontoadas nos portões do Complexo Hospitalar possam se apropriar dos espaços, enchendo-os de vida.

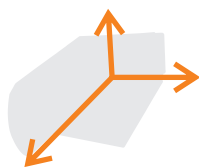


## URBANO.

É POSSÍVEL NOTAR CLARAMENTE COMO O QUARTEIRÃO SE DESTACA DE SEU ENTORNO EM FUNÇÃO DE SEU TAMANHO. MOSTRANDO-SE AMPLAMENTE IMPERMEÁVEL.



UTILIZAR-SE DAS DIRETRIZES DO PDDUA, QUE PROJETA DUAS RUAS DENTRO DO QUARTEIRÃO PARA PROPICIAR ALAMEDAS PARA PEDESTRES, TORNANDO O QUARTEIRÃO MAIS PERMEÁVEL. PODE SER UMA INTERESSANTE ALTERNATIVA PARA DIMINUIR AS BARREIRAS URBANAS.



A PRESENÇA DE MUITOS EDIFÍCIOS INSTITUCIONAIS NO ENTORNO IMEDIATO - HOSPITAIS, FACULDADES - CONTRASTAM COM O EIXO DA OSVALDO ARANHA, FORMADO, EM UM LADO POR EDIFÍCIOS INSTITUCIONAIS E PARQUE, E DO OUTRO POR EDIFÍCIOS HABITACIONAIS COM TÉRREO COMERCIAL, QUE PARECE QUERER SE PROLONGAR ATÉ A ÁREA DE INTERVENÇÃO. AS ESQUINAS, POR OUTRO LADO, TAMBÉM SÃO FUNDAMENTAIS, SÃO OS PONTOS FOCAIS DO PROJETO.

## USOS E PERCEPÇÕES.



## DUAS COTAS.

EM CORTE, O QUE CHAMA A ATENÇÃO SÃO OS DOIS PATAMARES, LIGADOS POR UM DESNÍVEL 'VERDE' PARECE, DESDE JÁ, QUE UM IMPORTANTE PRESSUPOSTO DE PROJETO DEVE SER A CONEXÃO DESTES DOIS NÍVEIS.

## **6. CONDICIONANTES LEGAIS.**

### **PDDUA:**

O terreno encontra-se em quarteirão institucional, constando no Plano Diretor Municipal, o PDDUA, como **ÁREA DE INTERESSE INSTITUCIONAL**. É considerado, pelo plano, com **ÁREA ESPECIAL**, tendo regime urbanístico próprio, a ser avaliado pelos órgãos competentes. A área é **ISENTA DE RECUELO DE JARDIM**, com o alinhamento a 2,10m do meio-fio.

Incide, porém, no terreno a **PROJEÇÃO DE TRAÇADOS**. Na esquina da Sarmento Leite com a Osvaldo Aranha prevê-se um raio de 50m, para alargamento do traçado viário existente, enquanto que, no que seria um prolongamento da Rua André da Rocha - onde hoje se localiza a entrada de serviço do Complexo Hospitalar - é prevista a abertura de uma nova via, que faria ligação entre a Rua Cel. Vicente e a Osvaldo Aranha, dividindo o terreno em dois.

Como a Santa Casa, prevê para o terreno a construção de um edifício garagem, cujo projeto já está em andamento, foi possível ter acesso às recomendações da SMOV sobre a construção de edificação no terreno. São elas:

> Por exigência da prefeitura, a altura do edifício-garagem não pode ser superior à do prédio da Faculdade de Engenharia.

> O alinhamento à rua precisa se basear no do prédio da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), também vizinho. As instalações de gases medicinais também devem ser afastadas do novo prédio. O muro de concreto do estacionamento atual deve ser substituído por uma grade, uniformizando o cercamento.

> Pelo projeto, o prédio ainda precisa ser afastado da esquina para não encobrir a visão do edifício da Faculdade de Engenharia e para possibilitar a construção de um futuro recuo, que permitirá mudanças no trânsito de veículos pela Sarmento Leite.

### **ACESSIBILIDADE:**

A acessibilidade é pressuposto do corrente projeto e, de acordo com a norma técnica de acessibilidade da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) NBR9050 e com o Decreto-Lei 5296 (Lei de Acessibilidade, no capítulo IV - Da Implementação da Acessibilidade Arquitetônica e Urbanística), juntamente com as legislações municipais, estaduais e federais.

### **DEMAIS LEGISLAÇÕES:**

O projeto atenderá ainda, atenderá à legislação de proteção contra-incêndio, de proteção ambiental e respeitará as normas dos provedores dos mais diversos tipos de serviços envolvidos, assim como todas as leis cabíveis para o tipo de edificação.

## BIBLIOGRAFIA.

### **GAUSA, Manuel.**

Diccionario metapolis de la arquitectura avanzada.  
Barcelona: Actar, 2001

### **MENEGAT, Rualdo.**

Atlas Ambiental de Porto Alegre  
Ed. UFRGS, 1998

### **SANTOS, Nara e TEIXEIRA, Italo.**

Arborização de vias públicas.  
Instituto Souza Cruz

### **FRANCO, Sérgio da Costa.**

Guia Histórico de Porto Alegre.  
PRAÇA ARGENTINA.  
Porto Alegre: UFRGS, 1988

### **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre**

#### **Código de Edificações de Porto Alegre**

Lei complementar nº284, Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Ed. Corag

#### **Código de Proteção Contra Incêndios**

Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Ed. Corag

#### **ZERO HORA.**

A cada 48 segundos um ambulância despeja pacientes na capital.  
Ano 45, nº 15.901  
Porto Alegre,  
Domingo, 15 março 2009

#### **ZERO HORA.**

Assistencialismo interesseiro.  
Ano 45, nº 15.892  
Porto Alegre,  
Sexta-feira, 6 março 2009.

#### **CORREIO DO POVO.**

Cidades pequenas são afetadas.  
Ano 114, nº 156  
Porto Alegre,  
Quinta-feira, 5 março 2009.

#### **Santa Casa notícias.**

o universo do sus na santa casa.  
Reportagem de Capa - Revista Santa Casa.

#### **Santa Casa notícias.**

Na espera por atendimento.  
Reportagem de Capa - Revista Santa Casa.

#### **Santa Casa notícias.**

A Santa Casa aguarda licenças para construção de edifício-garagem.  
Porto Alegre,  
Edição 006 . Dezembro 2008.

#### **EXTRA Classe. Simpro-RS**

CÂNCER DE MAMA,  
Uma maratona de dificuldades para conseguir atendimento.  
As agruras de quem tem que viajar para se tratar.  
Porto Alegre, Março 2009.  
Ano 14, nº 13

#### **EXTRA Classe. Simpro-RS**

CÂNCER DE MAMA,  
Uma maratona de dificuldades para conseguir atendimento.  
As agruras de quem tem que viajar para se tratar.  
Porto Alegre, Março 2009.  
Ano 14, nº 131.

#### **FOTOGRAFIAS|** Fototeca Museu Joaquim José Felizardo

**VIAGEM AO RIO GRANDE DO SUL|** [http://www.terragaucha.com.br/imagens\\_poa\\_12\\_2001.htm](http://www.terragaucha.com.br/imagens_poa_12_2001.htm)

**PREFEITURA DE PORTO ALEGRE|** [www.portoalegre.rs.gov.br](http://www.portoalegre.rs.gov.br)

**PROGRAMA VIVA O CENTRO|** [www.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro](http://www.portoalegre.rs.gov.br/vivaocentro)

**SANTA CASA|** [www.santacasa.tche.br](http://www.santacasa.tche.br)

**ZERO HORA|** [www.zh.com.br](http://www.zh.com.br)

**CLIC RBS|** [www.clicrbs.com.br](http://www.clicrbs.com.br)

# HISTÓRICO ESCOLAR.



**CÁSSIO ORLANDI SAUER 123276**

Habilitação: **ARQUITETURA E URBANISMO**  
Currículo: **ARQUITETURA E URBANISMO**

## Lista das atividade de ensino cursadas pelo aluno na UFRGS.

### HISTÓRICO ESCOLAR

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2009/1	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (ARQ01021)	U	-	Matriculado	24
2008/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	B	Aprovado	2
2008/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	B	Aprovado	4
2008/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	B	A	Aprovado	2
2008/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO (BIO02224)	U	A	Aprovado	3
2008/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	A	Aprovado	2
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	C	FF	Reprovado	10
2008/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	B	Aprovado	2
2008/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO I - B (ARQ02024)	A	C	Aprovado	4
2008/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	C	B	Aprovado	7
2007/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA (ENG03016)	U	-	Desligado	2
2007/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS (ARQ01019)	U	-	Desligado	4
2007/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II (ARQ01015)	A	-	Desligado	2
2007/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA (ARQ01017)	U	-	Desligado	2
2007/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARQ01018)	U	-	Desligado	2
2007/2	URBANISMO IV (ARQ02006)	B	-	Desligado	7
2007/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	B	Aprovado	2
2007/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA (ARQ02005)	B	A	Aprovado	4
2007/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI (ARQ01016)	C	B	Aprovado	10
2007/1	URBANISMO III (ARQ02004)	C	A	Aprovado	7
2006/2	ACÚSTICA APLICADA (ENG03015)	U	A	Aprovado	2
2006/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	A	D	Reprovado	2
2006/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B (ENG01175)	U	B	Aprovado	4
2006/2	FOTOGRAFIA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03018)	A	A	Aprovado	6
2006/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA (ARQ02213)	A	C	Aprovado	4
2006/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V (ARQ01013)	C	A	Aprovado	10
2006/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I (ARQ01014)	B	FF	Reprovado	2
2006/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A (ENG01174)	U	B	Aprovado	4
2006/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	A	B	Aprovado	10
2006/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	A	A	Aprovado	2
2006/1	URBANISMO II (ARQ02003)	B	B	Aprovado	7
2005/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A (ENG01173)	U	A	Aprovado	4
2005/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	B	Aprovado	4
2005/2	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A (ENG04482)	U	A	Aprovado	4
2005/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	U	A	Aprovado	4
2005/2	URBANISMO I (ARQ02002)	D	C	Aprovado	6
2005/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIIS (ENG01129)	U	B	Aprovado	4
2005/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ENG01170)	U	B	Aprovado	4
2005/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES (ARQ01010)	U	FF	Reprovado	4
2005/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III (ARQ01009)	B	A	Aprovado	10
2005/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B (ENG01172)	U	C	Aprovado	4
2005/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO (ARQ02001)	A	B	Aprovado	4
2004/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III (ARQ03014)	A	B	Aprovado	3
2004/2	EVOLUÇÃO URBANA (ARQ02201)	A	B	Aprovado	6
2004/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS (IPH02217)	B	A	Aprovado	4
2004/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ01008)	B	A	Aprovado	10
2004/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS (ENG01169)	B	A	Aprovado	4
2004/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A (ENG01171)	U	C	Aprovado	4
2004/1	ARQUITETURA NO BRASIL (ARQ01005)	U	A	Aprovado	4
2004/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II (ARQ03012)	A	C	Aprovado	3
2004/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III (ARQ01004)	A	B	Aprovado	2
2004/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II (ARQ03013)	AA	A	Aprovado	3
2004/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS (ENG01139)	A	C	Aprovado	4
2004/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ01007)	C	B	Aprovado	10
2004/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I (ARQ01006)	A	C	Aprovado	2
2003/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I (ARQ03009)	AA	B	Aprovado	3
2003/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II (ARQ01003)	A	B	Aprovado	2
2003/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I (ARQ03010)	C	A	Aprovado	3
2003/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II (ARQ03011)	A	A	Aprovado	9
2003/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS (MAT01339)	U	A	Aprovado	6
2003/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA (ARQ03004)	A	A	Aprovado	4
2003/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I (ARQ01001)	B	B	Aprovado	2
2003/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II (ARQ03008)	F	B	Aprovado	3
2003/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO (ARQ02020)	A	A	Aprovado	2
2002/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I (ARQ03007)	AA	A	Aprovado	9
2002/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I (ARQ03003)	AA	B	Aprovado	3
2002/2	MAQUETES (ARQ03005)	AA	A	Aprovado	3
2002/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA (ARQ03006)	AA	C	Aprovado	3

### ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)	Sim	10

WWW.UFRGS.BR

## PORTFÓLIO.

### PROJETO UM .

orientadores: Edson Mahfuz .  
Sílvia Leão . 2004 .

### CENTRO COMUNITARIO . PORTO ALEGRE

Formas simples e baixo custo.  
pressupostos para a viabilização,  
com valor arquiteônico deste  
equipamento social.



### PROJETO DOIS.

orientadores: Paulo R Almeida .  
Eliane Sommer . 2004 .

### BIBLIOTECA PÚBLICA . PORTO ALEGRE

Monumentalidade e espacialidade.  
Espaços cobertos propícios para  
reunião de público e utilização para  
eventos, shows e feiras. Com custo  
reduzido e técnicas construtivas  
simples, a valorização do local. .

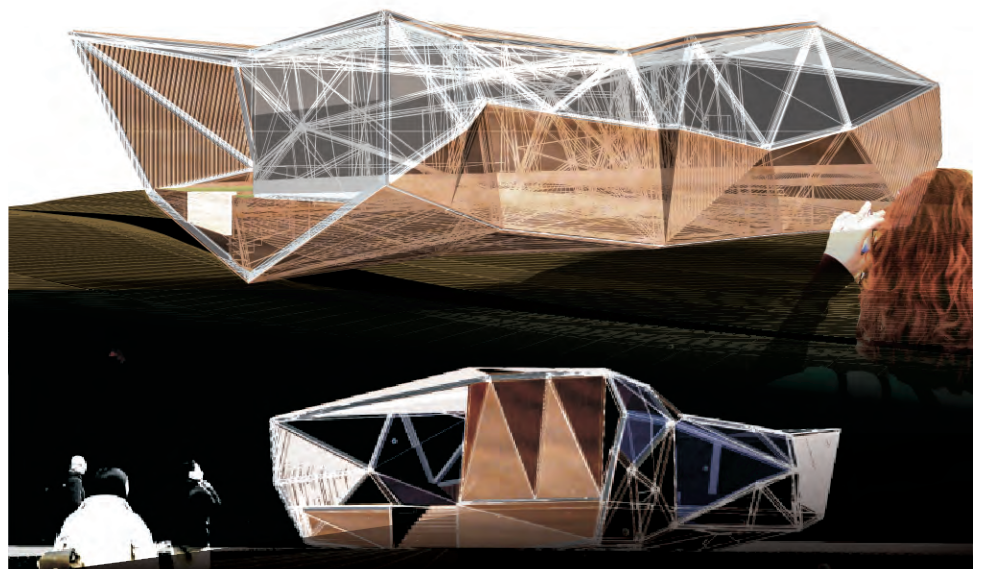


### PROJETO TRÊS.

orientadores: Benamy Turkienicz  
. Rafael Rosa . 2005 .

### CASA PUENTE . MAR DEL PLATA

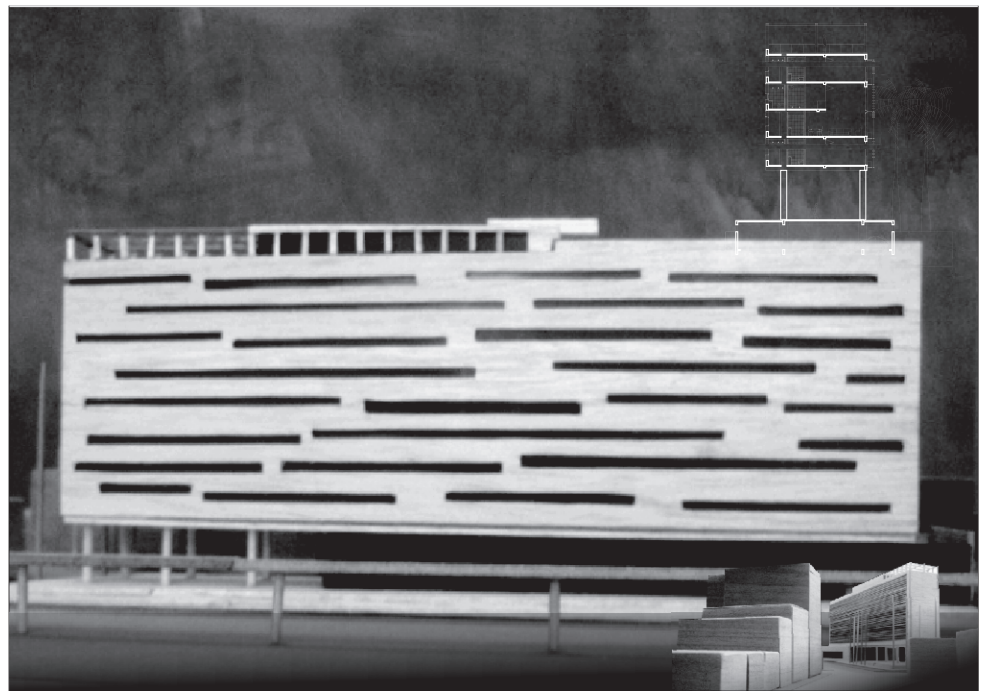
A reinvenção contemporânea da  
casa moderna de Amâncio  
Williams.



PROJETO QUATRO.  
[+ ELISA MARTINS]  
orientadores: Luis Antônio Stahl .  
Maria Luiza Sanvito . 2006 .

EDIFÍCIO MULTIFAMILIAR .  
PORTO ALEGRE

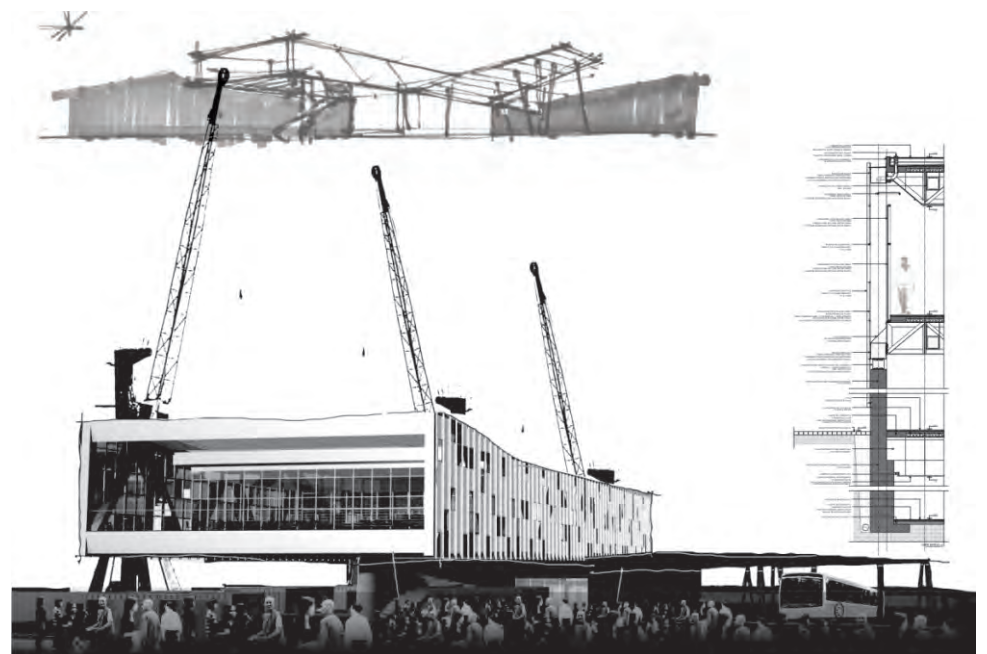
A busca por uma linguagem contemporânea para um edifício de apartamentos. Onde, por um lado, a calma vida cotidiana de parte consolidada da cidade e, por outro, a vida de movimentos frenéticos da Perimetral conflituam.



PROJETO CINCO.  
orientadores: Luis Carlos Macchi  
. José Luiz Canal. 2006 .

TERMINAL HIDROVIÁRIO .  
PORTO ALEGRE

Conectar cidade e rio. Proporcionar um equipamento no cais que dialogue com o entorno, se elevando para emoldurar a paisagem.



PROJETO SEIS.  
[+RENATA TUBELO]  
orientadores: Cláudio Calovi .  
Glênio Bohrer . Heitor Costa .  
2007 .

OSPA .  
PORTO ALEGRE

A nova sede da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Conectar cidade e parque.

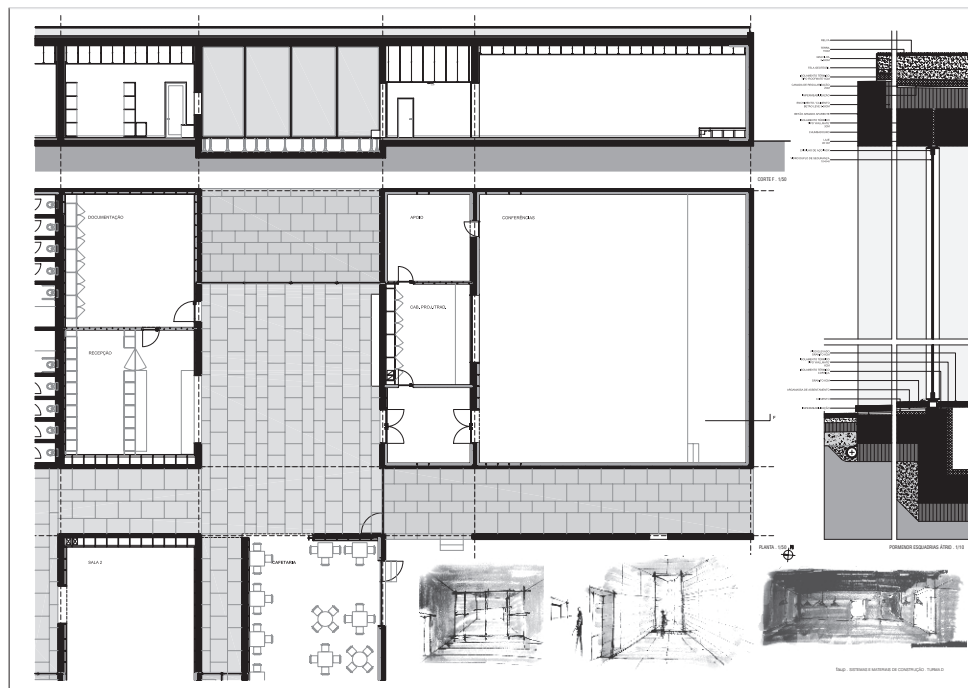




PROJECTO QUATRO.  
FAUP - PORTUGAL  
orientador: João Serôdio .  
2007/8 .

MUSEU PARA A CIDADE .  
MATOSINHOS

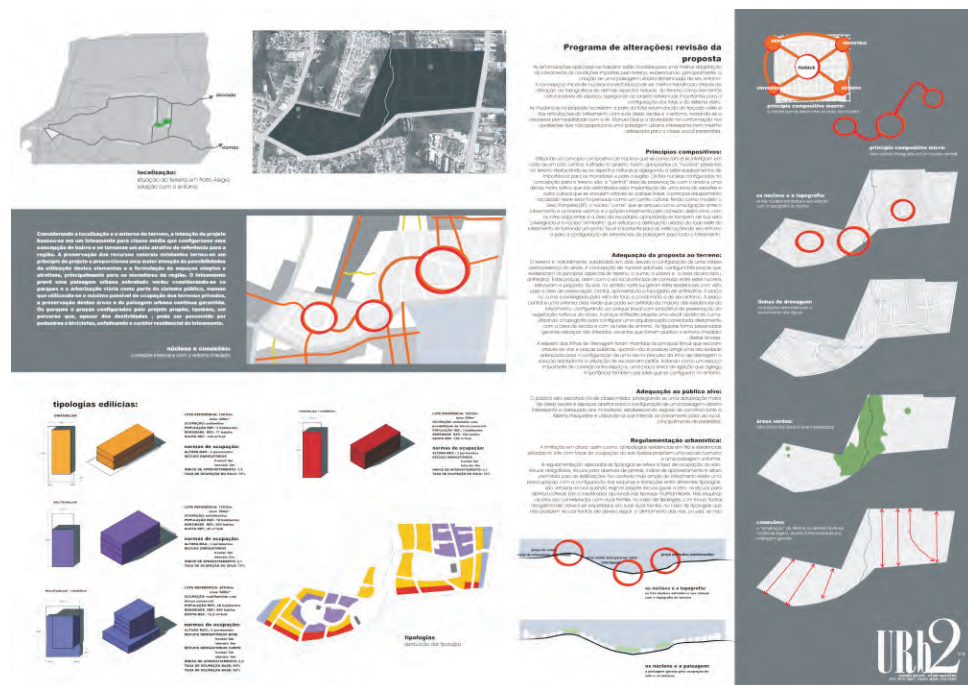
Intervenção em antiga área fabril  
da cidade de Matosinhos.  
Aproveitamento de um quarteirão  
para criação de museu, espaço  
aberto público e edifício  
habitacional.



URBANO DOIS.  
[+ELISA MARTINS]  
orientadores: Décio Rigatti .  
Cláudio Ugalde . Joel Outtes .  
2005 .

LOTEAMENTO .  
PORTO ALEGRE

Criação de um loteamento,  
divisão de terrenos, criação de  
percursos e espaços públicos.  
Definição de volumetria .



URBANO QUATRO.  
[+PATRÍCIA, CACÁ, CARLA,  
LETÍCIA E MARCO RUDY]  
orientadores: Gilberto Cabral.  
Célia Ferraz . Paula .  
2008 .

ORLA GUAÍBA .  
PORTO ALEGRE

Projeção de espaços públicos  
na Orla do Guaíba e Parque  
Harmonia.

